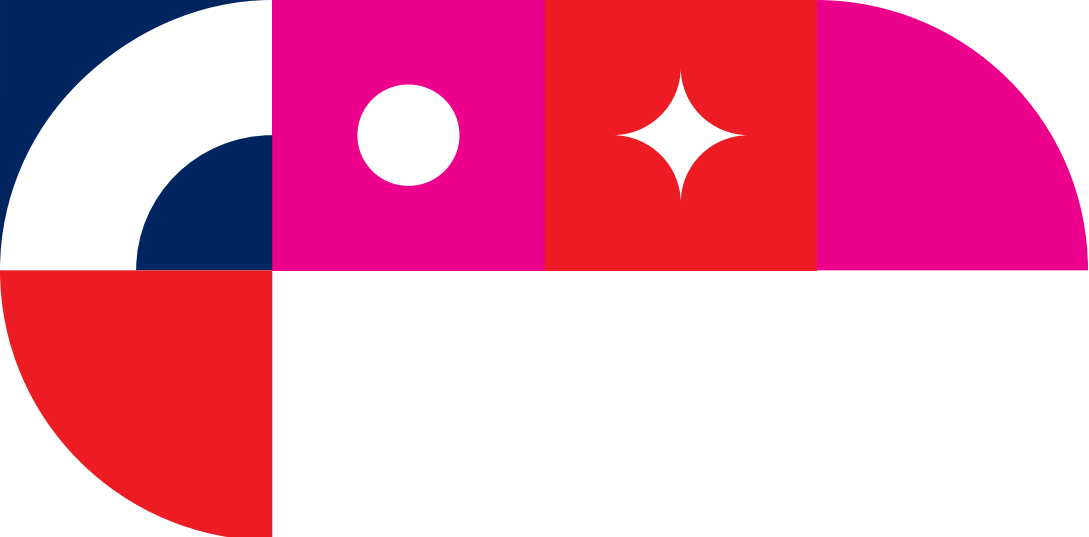
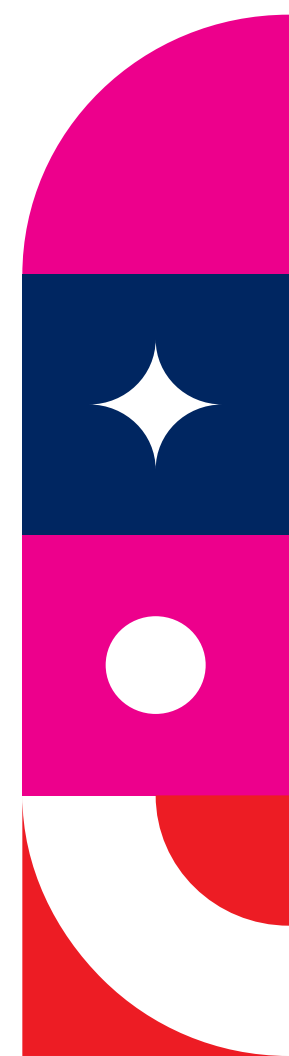


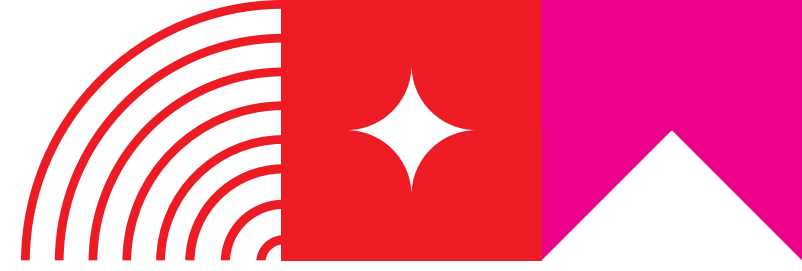


Clamídia: o que é, sintomas, transmissão e tratamento

A clamídia é uma das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) mais comuns no mundo, e muita gente pode ter a infecção e sequer saber. A boa notícia é que a clamídia tem cura e, quando identificada precocemente, costuma ter tratamento simples e ajuda a evitar complicações futuras.

Neste artigo, você entende o que é clamídia, como acontece a transmissão, quais são os sintomas mais comuns e quando procurar atendimento.





O que é clamídia?

A clamídia é uma IST causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis* que afeta principalmente os órgãos genitais, mas também pode atingir o reto, a garganta e, em alguns casos, os olhos. Frequentemente silenciosa (muitas vezes sem apresentar sinais e sintomas claros), o diagnóstico pode demorar, aumentando o risco de transmissão e de complicações quando não há tratamento.

Segundo o Ministério da Saúde e organismos internacionais de saúde, a clamídia está entre as infecções sexualmente transmissíveis mais frequentes em adultos jovens. Ela afeta tanto homens quanto mulheres e merece atenção como parte dos cuidados com a saúde sexual.

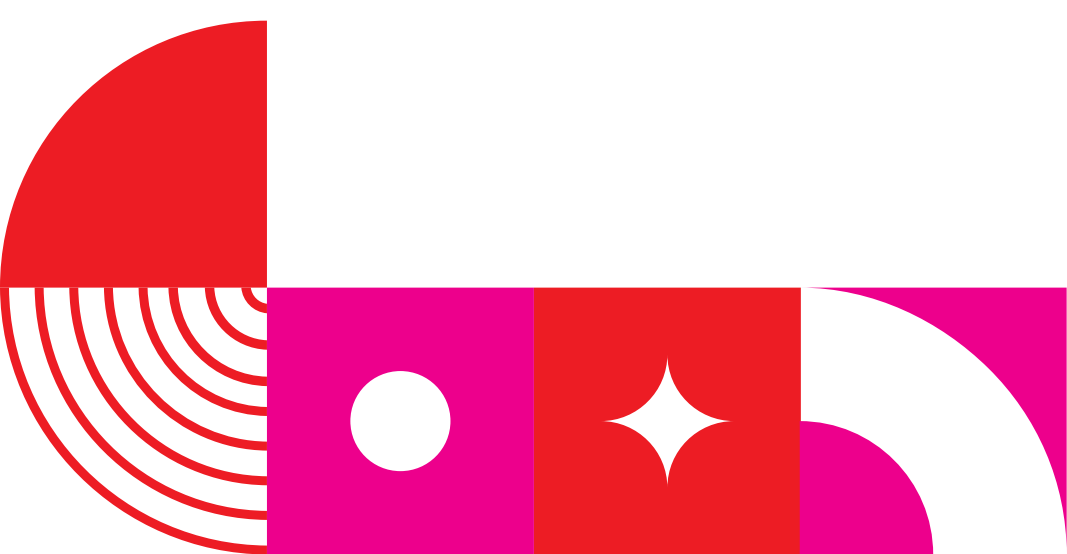


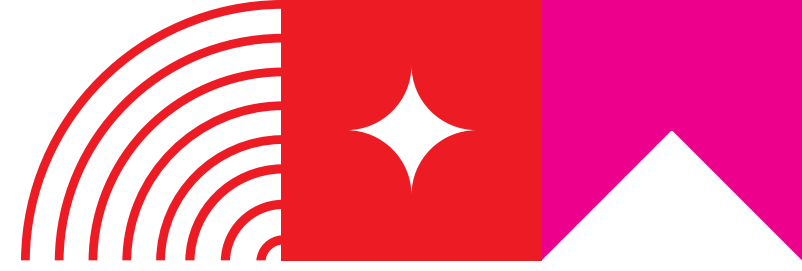
Para que serve o Teste do Pezinho?

A transmissão acontece mais comumente pelo contato sexual desprotegido, ou seja, sem preservativo com uma pessoa infectada pela IST. As formas mais comuns incluem:

- relação sexual vaginal sem preservativo;
- relação sexual anal sem preservativo;
- sexo oral sem proteção;
- transmissão da mãe para o bebê durante o parto.

Como muitas pessoas não apresentam sintomas, a infecção pode ser transmitida sem que alguém saiba que está infectado. Porém, também vale esclarecer um mito: a clamídia não costuma ser transmitida por vaso sanitário, piscina, toalhas ou contato casual em situações normais do dia a dia.





Sintomas da clamídia

Um dos maiores desafios da clamídia é justamente o fato de ela frequentemente passar despercebida: de acordo com o Ministério da Saúde, cerca de 70% das mulheres e 50% dos homens podem não apresentar sintomas, o que reforça a importância da testagem regular para ISTs.

Os sintomas, no entanto, quando aparentes, costumam ser:

Sintomas da clamídia na mulher

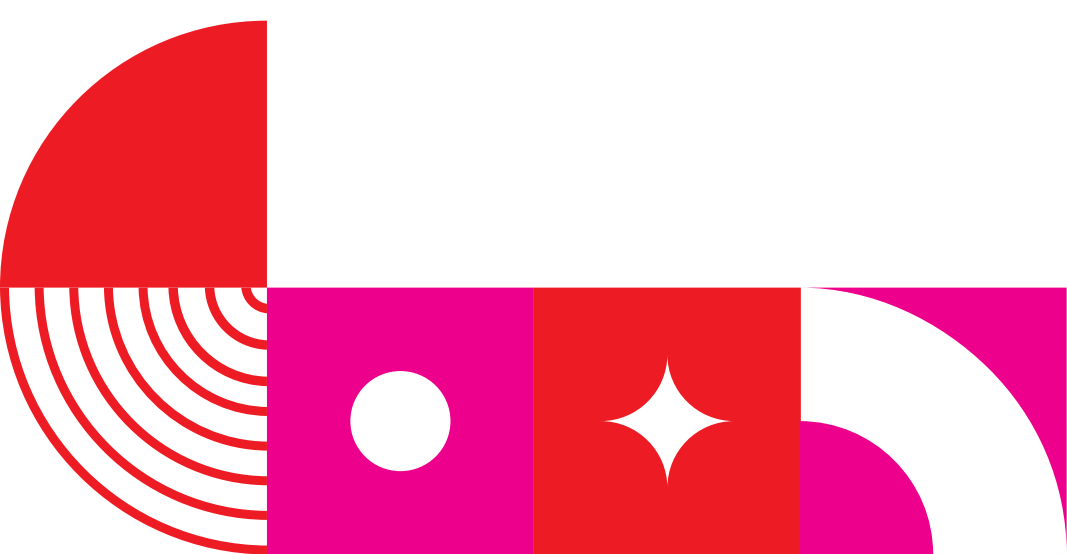
- Corrimento vaginal diferente do habitual;
- Dor ou ardência ao urinar;
- Dor durante relações sexuais;
- Desconforto na região pélvica;
- Sangramento fora do período menstrual;
- Aumento da frequência urinária.

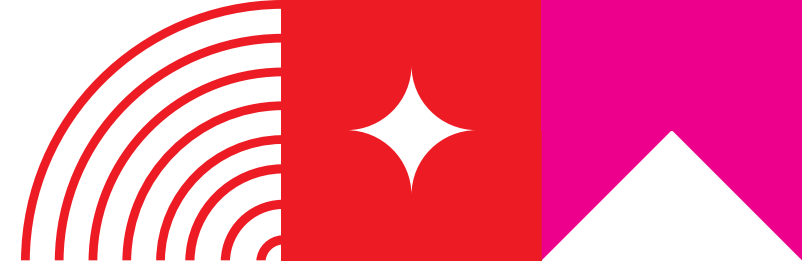
Apesar dos sintomas listados acima, para diagnosticar a chamada “clamídia feminina”, a avaliação profissional é indispensável. Afinal, nem sempre os sinais mais comuns são de fato da clamídia, podendo ser confundidos com outras enfermidades.

Sintomas da clamídia no homem

- Ardência ao urinar;
- Corrimento uretral;
- Dor ou desconforto nos testículos;
- Sensação de irritação na região genital.

Uma busca muito comum na internet é sobre “pus saindo do pênis”. Esse tipo de corrimento pode acontecer em algumas ISTs, incluindo a clamídia, mas também pode estar relacionado a outras condições. Por isso, sempre que houver corrimento, alteração na urina ou desconforto persistente, o ideal é procurar atendimento médico.





Como é feito o diagnóstico da clamídia?

O diagnóstico costuma ser simples, rápido e sigiloso. Os exames mais utilizados são os testes de biologia molecular (PCR), que podem ser solicitados e feitos tanto no SUS quanto na rede privada, e são realizados a partir de amostra de urina e coleta por swab (semelhante a um cotonete) em regiões específicas.

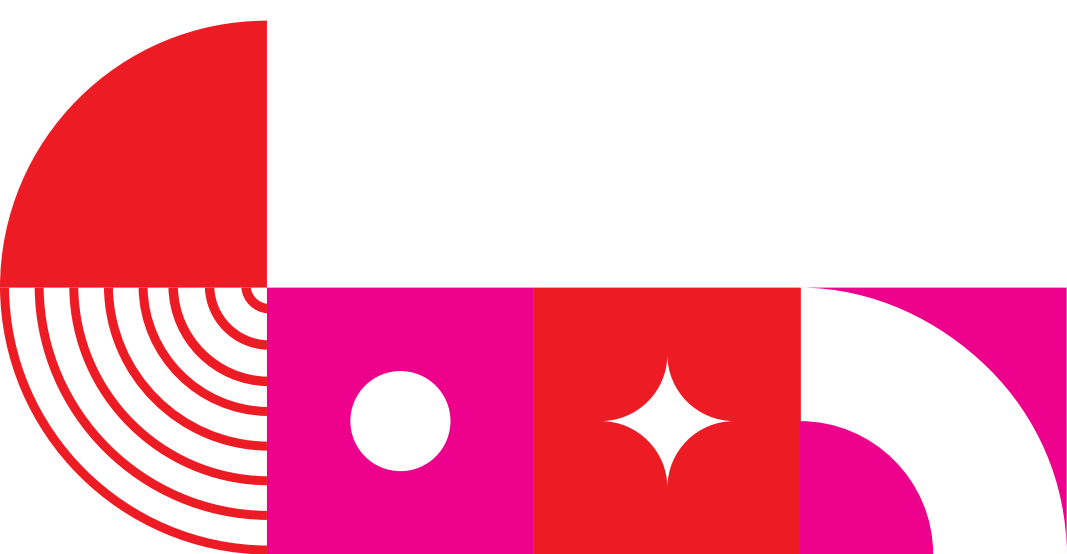


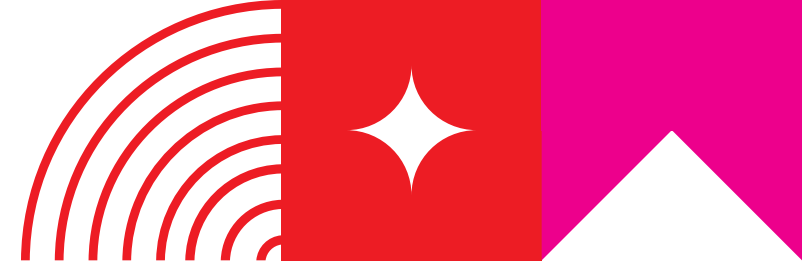
Tratamento da clamídia

O tratamento da clamídia é feito com antibióticos prescritos por um profissional de saúde. Mesmo quando os sintomas desaparecem rapidamente, é importante seguir corretamente as orientações recebidas, além de cumprir o ciclo completo do medicamento.

Outro ponto importante é: parceiros sexuais também podem precisar de avaliação e tratamento, mesmo que estejam sem apresentar sintomas. Durante o período indicado pelo profissional, recomenda-se evitar relações sexuais para reduzir o risco de transmissão.

Também não é indicado recorrer à automedicação. Além de dificultar o diagnóstico correto, o uso inadequado de medicamentos pode contribuir para resistência bacteriana e mascarar outras infecções.





Complicações da clamídia não tratada

Quando não recebe tratamento, a infecção pode causar complicações que podem ter diferentes consequências conforme o gênero. No caso das mulheres, algumas delas são:

- Doença inflamatória pélvica (DIP);
- Gravidez ectópica;
- Infertilidade;
- Dor pélvica crônica;

Já nos homens, podemos citar:

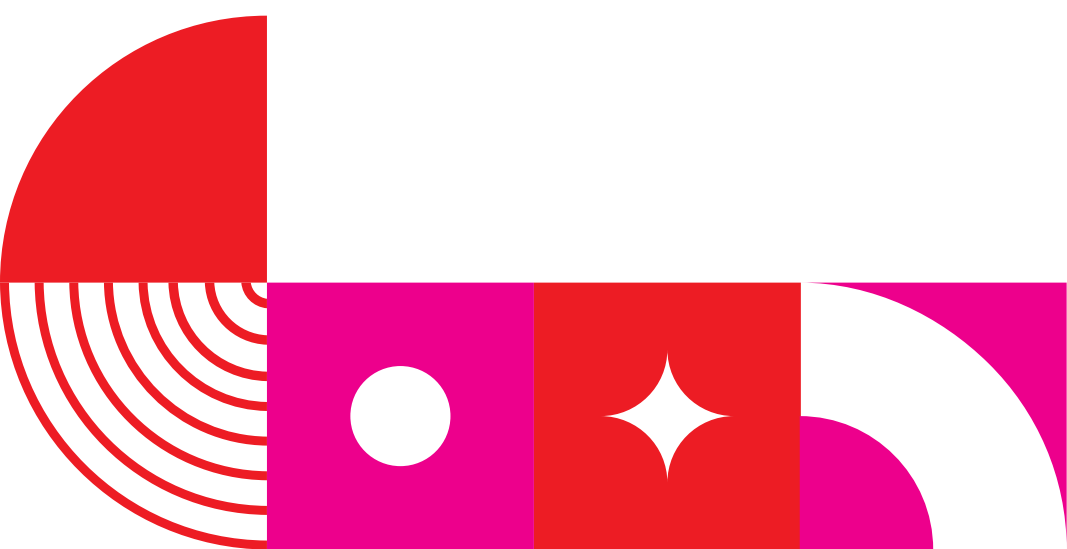
- Epididimite;
- Prostatite;
- Em situações menos comuns, infertilidade.

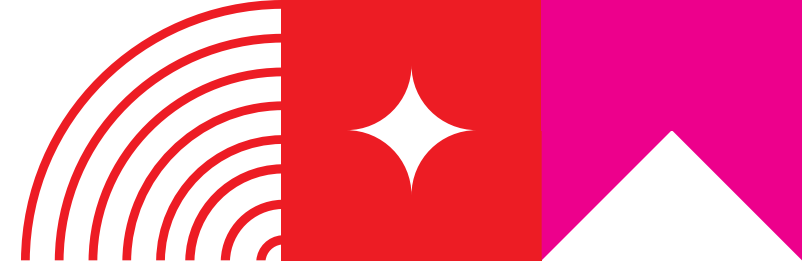


Complicações da clamídia não tratada

A prevenção faz parte do cuidado com a saúde sexual e envolve hábitos simples. As principais recomendações são:

- Usar preservativo interno ou externo em todas as relações sexuais
- Realizar testagem periódica para ISTs
- Conversar de forma aberta sobre saúde sexual com parceiros
- Higienizar corretamente acessórios sexuais e utilizar proteção adequada
- Manter a vacinação em dia para outras ISTs preveníveis, como HPV e hepatite B





Clamídia, saúde sexual e o cuidado com você

Falar sobre ISTs ainda gera desconforto para muita gente, mas informação e acesso ao cuidado fazem diferença. O Dia Mundial da Saúde Sexual, celebrado todo dia 4 de setembro, reforça justamente a importância de ampliar o conhecimento sobre prevenção, diagnóstico e tratamento.

Cuidar da saúde sexual não é motivo de vergonha – é parte indispensável do autocuidado. Se você quer entender mais sobre prevenção e outras infecções sexualmente transmissíveis, confira também nosso conteúdo sobre [HIV e Aids](#).

Perguntas frequentes sobre clamídia

Clamídia tem cura?

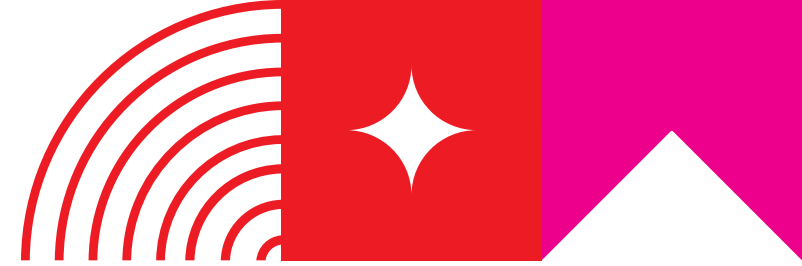
Sim. Com diagnóstico e tratamento adequados, a clamídia pode ser curada. O tratamento é feito com antibióticos prescritos por um profissional de saúde, e seguir todas as orientações é essencial para a cura completa.

Como se pega a clamídia?

Principalmente por relações sexuais vaginais, anais ou orais sem preservativo com uma pessoa infectada. A transmissão também pode acontecer da mãe para o bebê durante o parto.

É possível ter clamídia sem sintomas?

Casos assintomáticos não só são possíveis como muito comuns. Por isso, a testagem regular para ISTs é a forma mais segura de identificar a infecção a tempo.



Clamídia pode ser transmitida pelo beijo?

Não. O beijo não é considerado uma forma comum de transmissão.

Quanto tempo demora para aparecem os sintomas da clamídia?

Quando aparecem, os sintomas podem surgir dias ou semanas após o contato, mas muitas pessoas nunca apresentam sinais.

Clamídia é perigosa?

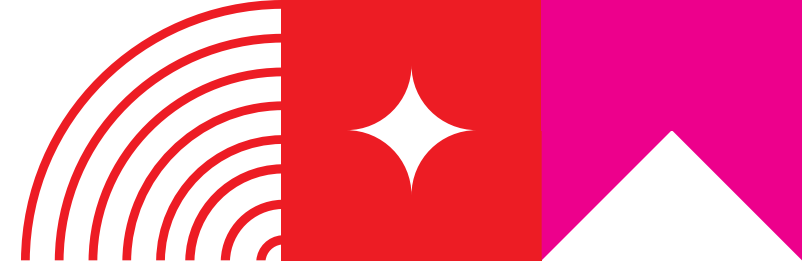
Sem tratamento, ela pode causar complicações. Com diagnóstico precoce, costuma ter boa evolução. O risco está ligado à infecção não tratada, e não à clamídia em si, que tem cura.

Clamídia pode voltar mesmo depois de tratada?

Sim. Curar a clamídia não gera imunidade, então a reinfecção pode acontecer. Tratar os parceiros e manter o uso de preservativo ajuda a evitar que isso ocorra.

É possível pegar clamídia sem penetração?

Sim. O contato com secreções genitais e o sexo oral também podem transmitir a bactéria, por isso o preservativo continua sendo a melhor forma de proteção.



Clamídia causa infertilidade?

Quando não tratada, o risco de infertilidade tende a ser maior. Isso acontece quando a infecção evolui para complicações, como a doença inflamatória pélvica nas mulheres. Com diagnóstico precoce e tratamento adequado, esse risco diminui bastante.

Clamídia está relacionada a outras ISTs?

Sim. Ter uma IST pode aumentar a vulnerabilidade a outras infecções, o que reforça a importância do acompanhamento e da prevenção. Por isso, ao identificar a clamídia, é comum que o profissional investigue também outras ISTs, como HIV, sífilis e gonorreia.

